

## OS SENTIDOS DE “FEMINISMO” QUE CIRCULAM NAS PRÁTICAS DISCURSIVAS

**SANTOS, L.S.S.** (luan\_mju02@hotmail.com)<sup>1</sup>; **CURADO, J.C.**<sup>2</sup> (jacycurado@ufgd.edu.br)

<sup>1</sup> Aluno do curso de Psicologia PIVIC /UFGD/CNPq

<sup>2</sup> Prof. Dra. Psicologia Social. Curso de Psicologia. FCH/ UFGD.

Este artigo se insere no âmbito da pesquisa “Os Sentidos de comunidade e as Metodologias de Trabalho Social” do curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados, realizada no período de agosto de 2014 a julho de 2015, período o qual estávamos inseridos no Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). O delineamento metodológico da pesquisa será pautado por princípios do método qualitativo, orientado pela abordagem teórico-metodológica de Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano, conforme proposta de Spink, M. (2004a), que se alinha a pressupostos do construcionismo social, a processos de produção de conhecimento e à prática em pesquisa. O movimento feminista é um movimento social historicamente presente em nossa sociedade. Durante esse período tiveram diversas reivindicações e tipos de movimentos em torno do direito das mulheres, na luta da equidade de gênero, participação política do direito de decidir sobre o próprio corpo e, várias outras pautas. Mas qual o sentido de “feminismo” atribuído atualmente, nessa que seria uma nova onda desse movimento? Seria difícil respondermos a essa pergunta, porém ela nos inquieta e é a partir desse questionamento que iniciamos nossa pesquisa que se alinha aos estudos da Psicologia Social Comunitária e pressupõe que toda psicologia não é una e singular, mas produzem e são produzidas por distintas práticas discursivas. A pesquisa busca compreender os sentidos de “feminismo” atribuídos por mulheres que se consideram feministas da Região da Grande Dourados, além dos sentidos presentes em documentos públicos, literatura feminista e nos meios de comunicação virtuais, como o facebook. Para tal feito utilizamos como ferramenta de pesquisa a “Oficina de Sentidos” em que se problematizaram os sentidos de pertencimento a essa comunidade, assim como as estratégias de enfrentamento aos seus preconceitos e discriminações por meio das vivências das participantes relatadas na oficina. A Oficina foi realizada no Laboratório de Psicologia Aplicada (LABSPA) da UFGD e contou com a participação de 3 mulheres que se consideram feminista e residem no município de Dourados. Por meio das vozes dessas mulheres pudemos compreender que o feminismo tem o poder de libertação, porém essa libertação se dá por um processo bastante doloroso. Perceberemos ainda uma forte presença do discurso antifeminista e a existência polissemia de sentidos do feminismo em nossa sociedade. Os dados e bibliografias levantadas nesse artigo poderão servir como um ponto de partida para o fomento de pesquisas direcionadas a essa problemática, e também na construção de metodologias de intervenção dentro do campo da Psicologia Social Comunitária. Logo, esperamos que a pesquisa possa contribuir com a construção de espaços geradores de maior autonomia, solidariedade e transformação social em nossa sociedade, particularmente das relações desiguais de gênero.

**Palavras-chave:** Feminismos, Construcionismo Social, Psicologia Comunitária.